



EMBRAPA-UEPAE de Teresina

Av. Duque de Caxias, 5650

B. Buenos Aires

64 000 - Teresina-Piauí

# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 14 Mês 08 Ano 1980 Pag.:03

## ESCOLHA DE VARIEDADES DE FEIJÃO MACÁSSAR PARA PLANTIO DE SEQUEIRO

Antônio Gomes de Araújo<sup>1</sup>

Milton José Cardoso

As regiões mais produtoras de feijão no Estado do Piauí são aquelas de solos mais pobres e de menos chuva, evidenciando a capacidade do feijão macáassar (*Vigna unguiculata* (L.) walp) de sobreviver e produzir em condições de pouca água e em solos de baixa fertilidade.

Entre os maiores produtores destacam-se alguns municípios como São Julião, Francisco Santos, Santo Antônio de Lisboa, Monsenhor Hipólito, Jaicós, São Raimundo Nonato e São Miguel do Tapuio, onde o total médio de chuvas está em torno de 600 milímetros por ano, mal distribuídos.

Predomina nestes locais, como em todo o Estado, o uso de variedades ramadoras e de ciclo longo, cuja colheita é programada para o final do período chuvoso, ou seja, de maio a junho. Para se obter esta colheita no final das chuvas, o agricultor planta em fevereiro e começa a colher em maio. Num ano com chuvas até o mês de abril o esquema funciona bem.

Devido aos problemas de seca, nos últimos dois anos, e com o preço do feijão sempre mais alto, já se observa uma tendência entre alguns agricultores em plantar mais cedo, substituindo as variedades tardias por outras mais precoces, ou seja, passando a plantar apenas "feijão ligeiro".

<sup>1</sup>Engº Agrº M.Sc. EMBRAPA/UEPAE de Teresina

Entretanto, se esta tendência se generalizar, os resultados poderão ser desastrosos, pois num ano de chuvas normais o prejuízo poderá ser total, tendo em vista que o feijão não suporta chuvas no período da colheita.

Visando diminuir os riscos de perda na cultura do feijão de sequeiro, propõem-se aqui, algumas sugestões para escolha da variedade.

1. Nunca plantar só uma variedade

Utilizando-se só uma variedade, numa só época, o agricultor corre o risco de perder toda a sua produção, por ocorrência de chuvas na época da colheita, ou por falta de chuvas na época de floração e frutificação.

2. Plantar, no mínimo duas, e de preferência, três variedades de ciclos diferentes

Existem variedades bem adaptadas às condições do Piauí, com bom potencial de produção e ciclos diferentes. As precoces podem ser colhidas entre 65 e 75 dias após o plantio, as de ciclo médio entre 75 e 90 dias e as tardias entre 90 e 120 dias.

3. Plantar estas variedades, logo após as primeiras chuvas fortes (dezembro ou janeiro), na seguinte ordem de preferência: precoces, médias e tardias.

Agindo desta maneira o agricultor dificilmente terá um prejuízo total, como tem acontecido nos dois últimos anos. Senão vejamos: feito o plantio podem ocorrer, basicamente, três situações:

3.1. Ocorrência de chuvas num período igual ou superior a quatro meses.

Neste caso ele terá assegurada a produção total das três variedades. A colheita da variedade precoce será feita mais cedo, garantindo o abastecimento da família e a possibilidade de bom preço no mercado, uma vez que a época desta colheita, no Piauí, provavelmente, coincidirá com a época de plantio em, pelo menos, três outros estados do Nordeste, importadores de feijão.

Pode acontecer também que uma das variedades tenha a

sua produção prejudicada por coincidência de chuvas com o período de colheita. Entretanto, esta desvantagem pode ser contrabalançada pela possibilidade de se efetuar um segundo plantio da variedade precoce.

### 3.2. Ocorrência de chuvas em período de apenas três meses

Com este período de chuvas, estarão garantidas as produções das variedades de ciclo precoce e médio, com as mesmas vantagens já citadas.

### 3.3. Ocorrência de chuvas num período de apenas dois meses

Neste caso o agricultor terá assegurada, pelo menos a produção da variedade mais precoce que é capaz de produzir, relativamente bem, com um período de chuvas de apenas 40 dias.

4. Considerando os resultados de pesquisas já existentes e a preferência dos agricultores para cada região, poderão ser recomendadas as seguintes variedades:

Precoces - 'Pendanga' ou 'Quarenta Dias'

Médias - 'Pitiúba' ou 'Sempre Verde'

Tardias - 'Canapu' ou 'Quebra-Cadeira'

Como se vê, o esquema é bastante simples, podendo ser altamente vantajoso, principalmente, em anos anormais, necessitando para a sua utilização de três coisas imprescindíveis:

4.1. A pesquisa, através da UEPAE de Teresina, deverá fornecer as sementes genéticas ou básicas e as recomendações para cada variedade.

4.2. Estas sementes deverão ser multiplicadas e fiscalizadas por meio da Secretaria de Agricultura e Ministério da Agricultura respectivamente, e postas à venda nas regiões produtoras, conforme as preferências locais, em tempo hábil.

4.3. A extensão rural, através da EMATER-PI, deverá orientar os agricultores, no sentido de usarem estas recomendações.